

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANNA LETTICIA NEGREIROS DE OLIVEIRA
CÉLIA CARLA DE SOUSA

**PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO HIV-
AIDS ENTRE 2021 E 2025 A PARTIR DO DOCUMENTO IMPORTADO
DO PAINEL PREP**

MOSSORÓ
2026

ANNA LETTICIA NEGREIROS DE OLIVEIRA
CÉLIA CARLA DE SOUSA

**PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO HIV-
AIDS ENTRE 2021 E 2025 A PARTIR DO DOCUMENTO IMPORTADO
DO PAINEL PREP**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Me. DIEGO HENRIQUE
JALES BENEVIDES

MOSSORÓ
2026

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S725p Sousa, Célia Carla de.

Perfil dos usuários da Profilaxia Pré-Exposição HIV-AIDS entre 2021 e 2025 a partir do documento importado do Painei PrEP. Célia Carla de Sousa; Anna Letticia Negreiros de Oliveira. – Mossoró, 2026.

25 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides.
Artigo científico (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Profilaxia Pré-Exposição. 2. HIV. 3. Prevenção. 4. Saúde Pública. I. Oliveira, Anna Letticia Negreiros de. II. Benevides, Diego Henrique Jales. III. Título.

CDU 616-083

ANNA LETTICIA NEGREIROS DE OLIVEIRA
CÉLIA CARLA DE SOUSA

**PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO HIV-
AIDS ENTRE 2021 E 2025 A PARTIR DO DOCUMENTO IMPORTADO
DO PAINEL PREP**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Diego Henrique Jales Benevides Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Airton Arison Rego Pinto Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO HIV-AIDS ENTRE 2021 E 2025 A PARTIR DO DOCUMENTO IMPORTADO DO PAINEL PREP

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF HIV/AIDS PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS USERS BETWEEN 2021 AND 2025: INSIGHTS FROM THE PREP PANEL

**ANNA LETTICIA NEGREIROS DE OLIVEIRA
CÉLIA CARLA DE SOUSA**

RESUMO

Este estudo analisa o perfil da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) em Mossoró, Rio Grande do Norte e Brasil, entre 2021 a 2025, com base nos dados do Painel PrEP. Fundamenta-se na prevenção combinada do HIV, reconhecendo a PrEP como estratégia essencial para reduzir vulnerabilidades e ampliar o acesso à saúde sexual. A investigação aborda barreiras de acessibilidade, integralidade, coordenação do cuidado e competência cultural na oferta da PrEP na Atenção Primária à Saúde. O objetivo do estudo é analisar o perfil sociodemográfico dos usuários da PrEP em Mossoró entre os anos de 2021 a 2025, comparando-o com os dados do estado do RN e do Brasil. A metodologia utilizada consistiu em análise documental e descritiva e de série temporal, com abordagem quantitativa dos dados do Painel PrEP, complementada por revisão de literatura sobre políticas públicas e diretrizes nacionais de prevenção ao HIV. Os resultados evidenciam que a ciência comprovou com uso de novas tecnologias que o uso de antirretrovirais, oral e injetável pode reduzir drasticamente o risco de infecção pelo HIV, alcançando níveis de proteção superiores a 90% em condições de alta adesão. Em suma, a ciência é o instrumento de promoção da saúde que transforma descobertas biológicas em justiça social e equidade, permitindo que a prevenção chegue de forma segura e eficaz a quem mais precisa. A trajetória da PrEP no Brasil, especialmente em Mossoró e no RN, confirmou sua consolidação como política pública eficaz na prevenção ao HIV. Com crescimento expressivo no número de usuários e maior adesão de grupos prioritários, apontando avanços relevantes e desafios de equidade. Os resultados reforçam o papel da PrEP como ferramenta biomédica e social de impacto, contribuindo para políticas inclusivas e para o fortalecimento da ciência na resposta ao HIV. Conclui-se que a atenção primária à saúde complementada com políticas públicas eficazes desempenha papel estratégico na consolidação da PrEP como forma de combate à epidemia do HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Prevenção; Saúde Pública;

ABSTRACT

This study analyzes the profile of Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) in Mossoró, Rio Grande do Norte, and Brazil between 2021 and 2025, based on data from the PrEP Panel. It is grounded in the theoretical framework of combined HIV prevention, recognizing PrEP as an essential strategy to reduce vulnerability among key populations and expand access to sexual health. The investigation addresses barriers related to accessibility, comprehensiveness, care coordination, and cultural competence in the provision of PrEP within Primary Health Care (PHC). The objective of the study is to examine the sociodemographic profile of PrEP users in Mossoró from 2021 to 2025, comparing it with data from the state of Rio Grande do Norte and Brazil. The methodology consisted of documentary, descriptive, and time-series analysis with a quantitative approach using data from the PrEP Panel, complemented by a literature review on public policies and national HIV prevention guidelines. The results show that scientific evidence confirms, through new technologies, that the use of oral and injectable antiretroviral drugs can drastically reduce the risk of HIV infection, achieving protection levels above 90% under conditions of high adherence. In summary, science serves as an instrument of health promotion that transforms biological discoveries into social justice and equity, ensuring that prevention reaches those who need it most safely and effectively. The trajectory of PrEP in Brazil, particularly in Mossoró and Rio Grande do Norte, confirms its consolidation as an effective public policy for HIV prevention. The expressive growth in the number of users and the increased adherence among priority groups highlight significant progress and ongoing equity challenges. The findings reinforce the role of PrEP as a biomedical and social tool of impact, contributing to inclusive policies and strengthening scientific responses to HIV. It is concluded that primary health care, complemented by effective public policies, plays a strategic role in consolidating PrEP as a key approach to combating the HIV epidemic.

Keywords: Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Prevention; Public Health

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um dos maiores desafios de saúde pública no cenário global, exigindo respostas contínuas e inovadoras. Apesar da expansão da cobertura da terapia antirretroviral, o volume de novas transmissões indica que as estratégias de prevenção tradicionais ainda são insuficientes para atingir a meta da UNAIDS de acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030.⁵

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) pode ser utilizada em duas modalidades principais, a PrEP diária consiste na ingestão de um comprimido por dia, contendo tenofovir + entricitabina (300 mg + 200 mg), sempre no mesmo horário, indicada para pessoas com risco contínuo de exposição ao HIV, como aquelas que mantêm relações sexuais sem preservativo com frequência, profissionais do sexo ou casais sorodiferentes. A proteção é alcançada após sete dias de uso contínuo para relações anais e vinte dias para relações vaginais.¹

Já a PrEP sob demanda, recomendada para quem tem relações sexuais menos de duas vezes por semana e consegue planejar o momento da exposição, seguindo o esquema de duas doses entre 2 e 24 horas antes da relação, uma dose 24 horas após a primeira e outra 24 horas depois da segunda.

Essa modalidade é eficaz principalmente para homens cisgêneros que fazem sexo com homens, pessoas não binárias designadas como do sexo masculino ao nascer, travestis e mulheres trans não em uso de estradiol, e ainda existe a PrEP injetável intramuscular, o Lenacapavir de uso semestral, disponível só nos Estados Unidos.¹⁸

O Brasil foi pioneiro na América Latina ao disponibilizar a PrEP gratuitamente pelo SUS, integrando o fornecimento da medicação a um cuidado multiprofissional que inclui testagem periódica e aconselhamento. Entre 2021 a 2025, o país registrou um crescimento expressivo de mais de 330% no número de usuários cadastrados no Painel PrEP, saltando de aproximadamente 32 mil para mais de 142 mil pessoas.⁵

Entretanto, esse avanço quantitativo revela disparidades sociodemográficas persistentes, com uma concentração predominante de uso entre gays e homens que fazem sexo com homens (HSH), indivíduos brancos e pessoas com alta escolaridade.¹

Contudo, observa-se uma alta eficácia biológica da PrEP, que ultrapassa 90% sob condições de adesão ideal, e sua efetividade real no cotidiano das populações vulneráveis. Barreiras estruturais e sociais, como o estigma, o preconceito, dificuldades de acesso geográfico e a descontinuidade do acompanhamento clínico, limitam o impacto da estratégia na saúde pública.¹

Diante da necessidade de compreender como esses desafios se manifestam em contextos específicos, este estudo propõe analisar o perfil sociodemográfico dos usuários de PrEP em Mossoró, Rio Grande do Norte e Brasil. A pesquisa buscou identificar padrões de adesão e descontinuidade, comparando a realidade local com os dados estaduais e nacionais. Assim compreender quais as características do perfil epidemiológico e clínico dos usuários que fazem uso de PrEP nas três esferas, essas especificidades regionais é essencial para que a ciência atue como um instrumento de justiça social, transformando descobertas biológicas em políticas públicas inclusivas e eficazes.¹²

2 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa documental, descritiva e de série temporal, com abordagem quantitativa. Conforme Gil (2008), a pesquisa documental possibilita o tratamento de dados que ainda não receberam análise analítica, o que, neste estudo, permitiu a reelaboração de informações secundárias extraídas diretamente do Painel PrEP do Ministério da Saúde.⁴

Diferente de uma revisão genérica, a metodologia focou na sistematização de dados entre 2021 a 2025, permitindo a comparação estatística entre as esferas de Mossoró, Rio Grande do Norte e Brasil para identificar oscilações nos indicadores de adesão e perfil sociodemográfico.⁴

Já a abordagem quantitativa, segundo Gil (2008), fundamenta-se na mensuração de variáveis e na análise estatística dos dados, buscando garantir objetividade e precisão nos resultados. Por fim, a pesquisa temporal, conforme Gil (2008), refere-se à análise de dados coletados em diferentes períodos, possibilitando observar tendências e variações ao longo do tempo.⁴

Essa abordagem permitiu identificar oscilações nos indicadores ao longo dos anos, bem como padrões de comportamento entre os grupos analisados. A comparação entre as esferas foi conduzida de forma detalhada, destacando semelhanças e divergências em cada variável, sendo que todo o procedimento foi guiado pelo princípio da objetividade e fidelidade aos dados.⁴

Após a coleta, os dados foram analisados permitindo a organização dos percentuais por anos e por localidades. Essa etapa foi considerada essencial para viabilizar a percepção das variações que possibilitaram a observação da evolução temporal e das disparidades entre os cenários do Brasil, do Rio Grande do Norte, e de Mossoró.¹⁴

Em seguida, procedeu-se ao levantamento das informações disponíveis no Painei PrEP, com foco nos dados de interesse do estudo. Essa etapa permitiu identificar oscilações nos indicadores ao longo dos anos, bem como padrões de comportamento entre os grupos analisados. A análise possibilitou observar variações temporais e tendências consistentes, contribuindo para a compreensão da evolução dos indicadores relacionados à PrEP nas diferentes esferas geográficas.

Inicialmente, estabeleceu-se o propósito central da investigação a partir da pergunta norteadora: quais são as características do perfil epidemiológico e clínico dos pacientes que fazem uso da PrEP nas três esferas? Assim, definindo as etapas metodológicas que orientaram o estudo. Primeiramente, realizou-se a delimitação das três esferas de análise, município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte e Brasil, considerando a relevância epidemiológica e a disponibilidade de dados sobre a PrEP.

Em seguida, foram identificadas as fontes oficiais de informação, com destaque para o Painei PrEP do Ministério da Saúde, de onde se extraíram os dados secundários referentes ao período de 2021 a 2025. Esses dados foram organizados e agrupados permitindo a estruturação das variáveis de interesse e a preparação para as comparações entre os cenários.

No segundo momento, procedeu-se à análise comparativa dos indicadores, confrontando os resultados entre as três esferas geográficas. Essa etapa envolveu a interpretação dos dados à luz da literatura científica e das políticas públicas de prevenção ao HIV, buscando identificar padrões de comportamento, tendências e oscilações nos indicadores ao longo dos anos. Por fim, os achados foram integrados e discutidos para subsidiar recomendações voltadas à ampliação do acesso à PrEP e ao fortalecimento das estratégias de prevenção.

A interpretação foi descrita detalhadamente para que o leitor compreendesse claramente como se chegou aos resultados apresentados, o que assegurou o rigor metodológico e a transparência científica do estudo.⁴

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a PrEP está em plena expansão no território nacional. No entanto, é necessário distinguir o alcance populacional do volume operacional, enquanto o país registrou um total de 533.785 dispensações de medicamentos em 2025 (Figura 1, Anexo), o número de usuários ativos atualmente em PrEP é de 142.023 (Figura 13, Anexo).¹

A análise da evolução temporal da PrEP entre 2021 e 2025 revela padrões distintos de maturação da política pública nas três esferas investigadas.

No ano de 2021, o cenário inicial da PrEP no Brasil registrou 32.768 usuários, concentrados majoritariamente em homens que fazem sexo com homens (84,9%) e indivíduos brancos/amarelos (57%) (Figura 2, Anexo).

No Rio Grande do Norte, o perfil seguiu a tendência nacional com 364 usuários (Figura 3, Anexo), enquanto o município de Mossoró iniciou sua trajetória com apenas 44 usuários (Figura 4, Anexo), apresentando uma característica local única como a predominância de pessoas pardas (55%), o que já sinalizava uma maior diversidade racial no acesso municipal desde o princípio.

Em 2022, observou-se uma ampliação nacional para 50.751 usuários (Figura 5, Anexo), mantendo a hegemonia de alta escolaridade. Contudo, no Rio Grande do Norte, os dados (Figura 6, Anexo) mostram uma variação importante no perfil, com o estado atingindo uma proporção de 43% de usuários pardos.

Paralelamente, Mossoró saltou para 72 usuários (Figura 7, Anexo), consolidando o grupo de Gays e HSH como o principal público-alvo local (73,6%), mas mantendo a inclusão racial com 50% de usuários pardos.

A consolidação da rede ocorreu no ano de 2023 quando o Brasil ultrapassou a marca de mais de 77 mil usuários (Figura 8, Anexo), registrando um aumento na participação de pessoas pretas (13%). No âmbito estadual (Figura 9, Anexo), o Rio Grande do Norte superou os mil usuários pela primeira vez (1.003), equilibrando o acesso entre brancos (45%) e pardos (46%).

No cenário de Mossoró, a (Figura 10, Anexo) revela que o município atingiu 121 usuários, mantendo um perfil de alta escolaridade (69%), o que sugere que a informação sobre a profilaxia ainda circulava prioritariamente em grupos com maior instrução formal.

Dando continuidade, em 2024, o Brasil alcançou 111.133 usuários (Figura 11, Anexo), evidenciando uma leve descentralização do acesso. No Rio Grande do Norte, o número de usuários subiu para 1.387 (Figura 12, Anexo), enquanto Mossoró registrou um crescimento expressivo para 203 usuários (Figura 13, Anexo).

Um achado relevante deste ano em Mossoró foi o pico de representatividade parda, que atingiu 64%, demonstrando que a política local conseguiu ser mais inclusiva do que a média nacional no quesito racial.

No ano de 2025, a política de PrEP atingiu sua maior cobertura no período estudado. O Brasil encerrou o ciclo com 142.023 usuários ativos (Figura 14, Anexo). O Rio Grande

do Norte atingiu 1.833 usuários (Figura 15, Anexo), destacando-se por uma adesão mais madura, com forte presença de pessoas acima dos 40 anos.

Em Mossoró, os dados da (Figura 16, Anexo) confirmam um crescimento exponencial acumulado de 3.442% desde 2021, finalizando com 248 usuários e reafirmando a inversão racial positiva (58% de pardos) como sua marca principal.¹

No período final de 2025, o município de Mossoró consolidou-se como referência regional, demonstrando que o interior também pode ser protagonista na promoção da saúde pública. Entretanto, o sucesso quantitativo foi acompanhado por um desafio relevante com a descontinuidade do uso da profilaxia entre grupos vulneráveis, especialmente jovens e mulheres cis, além de maior abandono entre indígenas e pessoas pretas.

Esse cenário evidencia que, embora o acesso tenha se ampliado, persistem barreiras sociais e informacionais que limitam a efetividade da proteção contínua. Após observar a trajetória de expansão nas três esferas até 2025, a (Figura 17, Anexo) revela que o sucesso numérico enfrenta um 'gap' crítico de retenção. No Brasil, 54.863 usuários (35%) descontinuaram o uso da profilaxia nos últimos 12 meses. Este dado é fundamental para a discussão, pois demonstra que o acesso inicial não garante a proteção contínua.¹

A descontinuidade pode refletir mudanças temporárias no comportamento de risco, mas alerta que o maior volume de abandonos ocorre no início do uso, o que exige um monitoramento clínico rigoroso.

Os estudos destacam a possibilidade de ocorrência de efeitos colaterais logo nas primeiras doses da medicação. É importante notar que, em regimes de uso pouco frequente ou intermitente, esses sintomas podem ser recorrentes, surgindo toda vez que o usuário reinicia o esquema. A presença de eventos adversos é listada como um dos motivos que levam os usuários a interromper o uso da profilaxia. Contudo, a taxa de abandono motivada exclusivamente por efeitos colaterais é estatisticamente baixa.

Ao longo dos anos observados, a trajetória da PrEP revelou um movimento contínuo de expansão e diversificação. O Brasil e o Rio Grande do Norte acompanharam esse crescimento, mas Mossoró destacou-se por apresentar desde o início um perfil diferenciado, marcado pela presença expressiva de pessoas pardas e pela ampliação gradual do público atendido. Com o amadurecimento da rede, houve consolidação dos serviços e fortalecimento da inclusão racial e educacional, refletindo avanços na equidade de acesso à prevenção.

De forma geral, a análise aponta para quatro movimentos, a expansão acelerada, diversificação racial e educacional, ampliação do perfil populacional e crescimento da adesão entre jovens. A predominância de gays e HSH cis reflete o êxito das políticas voltadas

a esse público, mas também reforça a necessidade de ampliar o alcance para outros grupos. A elevada escolaridade dos usuários indica avanços, mas revela que ainda há obstáculos para o acesso de pessoas com menor instrução, o que demanda estratégias mais inclusivas e sustentáveis.

Esses resultados demonstram que, embora a PrEP tenha se consolidado como política pública eficaz, ainda enfrenta desafios relacionados à continuidade do uso, diversificação da oferta e equidade regional. É essencial fortalecer mecanismos de retenção, acompanhamento individualizado e integração com o setor privado, essa colaboração visa diversificar a oferta e garantir que a profilaxia alcance diferentes estratos sociais. Portanto, o setor privado é visto não como um substituto, mas como um parceiro fundamental para, permitir que a prevenção combinada atinja a meta global, além de adaptar as ações às realidades locais para ampliar o impacto da PrEP no Brasil.

Dessa forma, a trajetória da PrEP representa um dos avanços mais significativos na política de prevenção ao HIV no Brasil. O crescimento observado ao longo dos anos demonstra não apenas eficiência operacional, mas também um movimento social de inclusão e conscientização. A interiorização do serviço, especialmente em Mossoró, revela que a saúde pública pode alcançar resultados expressivos quando há compromisso com a equidade e sensibilidade às realidades locais. As diferenças regionais reforçam a importância de considerar as especificidades locais na formulação de estratégias, garantindo maior efetividade e equidade na prevenção do HIV.¹

Entende-se que o sucesso numérico não é suficiente para garantir o impacto real da política. A persistência da descontinuidade entre grupos vulneráveis indica que ainda há lacunas estruturais e culturais que precisam ser enfrentadas. A PrEP, para além de um instrumento biomédico, deve ser vista como uma estratégia de transformação social capaz de promover autonomia, reduzir estigmas e fortalecer o vínculo entre o usuário e o sistema de saúde.

Acredita-se que o futuro da prevenção depende da integração entre informação, acolhimento e continuidade do cuidado. É essencial que as políticas públicas avancem para além da oferta do medicamento, investindo em educação sexual, combate ao preconceito e ampliação do acesso em territórios periféricos. Assim, a PrEP poderá cumprir plenamente seu papel, não apenas prevenir o HIV, mas também promover cidadania e dignidade.

A ciência transformou a PrEP em realidade, mas apenas a justiça social garantirá que ela não seja apenas um número em um painel, e sim uma ferramenta de vida para pretos, pardos, jovens e mulheres. A luta contra o HIV em Mossoró e no Brasil exige menos foco

em estatísticas de início e mais investimento. Contudo, a discussão conduz naturalmente de que a PrEP é um marco na prevenção do HIV, mas seu impacto pleno só se concretizará quando o acesso for acompanhado de permanência, vínculo e equidade. O futuro da política pública deve ser guiado por uma visão humanizada, capaz de transformar dados em cidadania e números em vidas protegidas.

Nesse contexto, a análise indica que as políticas futuras devem priorizar o investimento em mecanismos de retenção e ampliar a integração com o setor privado. Além disso, é essencial que, nas diferentes regiões do país, as ações sejam adaptadas às suas realidades, fortalecendo o impacto da PrEP no Brasil. ¹

4 CONCLUSÃO

A trajetória da PrEP no Brasil, especialmente no Rio Grande do Norte e em Mossoró, entre 2021 a 2025, confirma sua consolidação como política pública eficaz de prevenção ao HIV, com expressivo crescimento no número de usuários e ampliação da cobertura regional. Os resultados evidenciam avanços na equidade racial e educacional, mas também revelam lacunas importantes, como a baixa adesão contínua, a concentração em grupos específicos, principalmente homens que fazem sexo com homens e o alcance limitado entre mulheres cis, pessoas trans e heterossexuais.

Essas limitações apontam para a necessidade de estratégias de comunicação mais inclusivas, ampliação do acesso em populações com menor escolaridade e fortalecimento das ações de acompanhamento e retenção. Além disso, é essencial investir em pesquisas futuras que explorem fatores culturais, sociais e estruturais que ainda dificultam a adesão à PrEP, bem como avaliar novas modalidades de uso, como a PrEP injetável que pode representar um avanço na adesão e na diversificação da oferta.

Assim, a PrEP se consolida como ferramenta biomédica e social de grande impacto na resposta brasileira ao HIV, mas seu êxito pleno depende da superação das desigualdades de acesso e da incorporação de abordagens inovadoras que garantam sustentabilidade, equidade e expansão contínua da prevenção.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico: HIV/aids 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de->

conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view. Acesso em: 28 out. 2023.

[2] SUN, Z. et al. Increasing awareness of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) and willingness to use HIV PrEP among men who have sex with men: a systematic review and meta-analysis of global data. *Journal of the International AIDS Society*, v. 25, n. 3, e25883, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.25883>. Acesso em: 16 nov. 2025.

[3] ODII, I. O. et al. Conhecimento, atitudes e utilização da PrEP do HIV entre estudantes universitários negros nos Estados Unidos: uma revisão sistemática. *Texila International Journal of Public Health*, v. 12, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21522/TIJPH.2013.12.01.Art013>. Acesso em 05 set 2025.

[4] GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Acesso em: 16 nov. 2025.

[5] FIOCRUZ. Cayetano.edu.pe [Internet]. [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://imprep.org/objetivos/cayetano.edu.pe/cayetano/es/>.

[6] UNAIDS Brasil. Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil [Internet]. 2022 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://unaids.org.br/>.

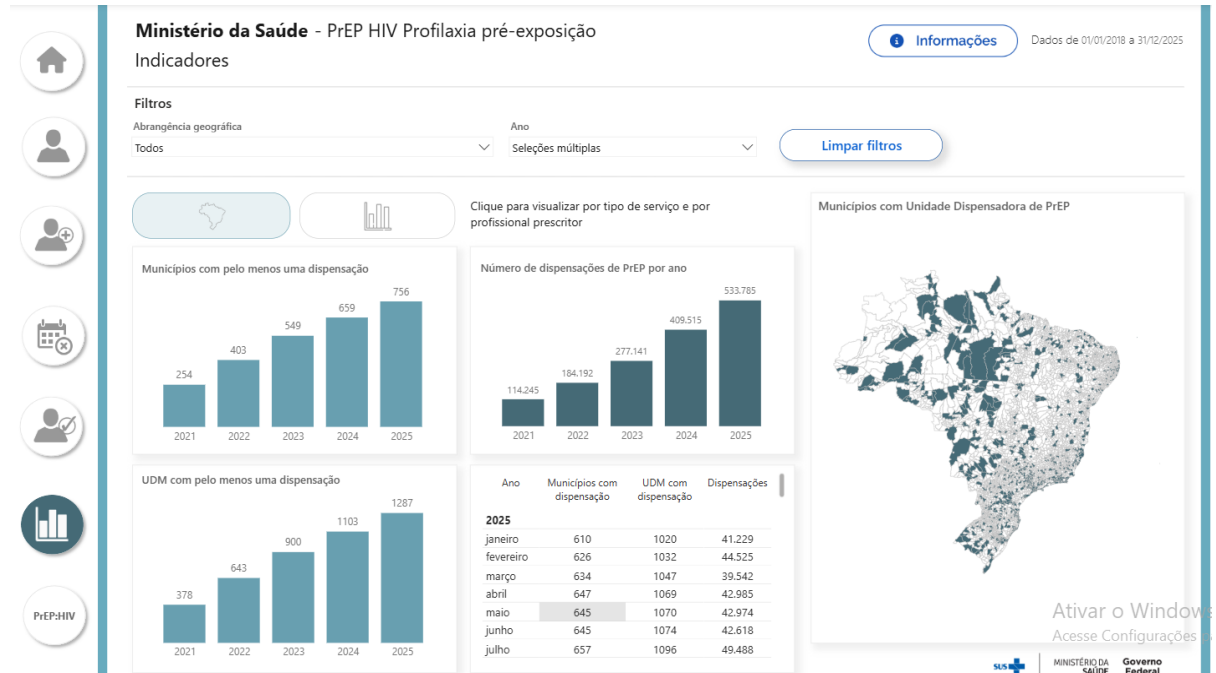
[7] Agência Brasil. 2022 [Internet]. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação; 2022 [citado 2025 set 05]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/2022>.

[8] Purpose Studies. Sobre el medicamento del estudio: Lenacapavir [Internet]. [citado 2025 set 05]. Disponible en: <https://www.purposestudies.com/es/acerca-de-lenacapavir>.

[9] Gil AC, et al. EP-289 - PrEP: uma análise histórica do perfil dos usuários. *Braz J Infect Dis* [Internet]. [citado 2026 abr 29]. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-ep-289-prep-uma-analise-articulo-S1413867024004793>

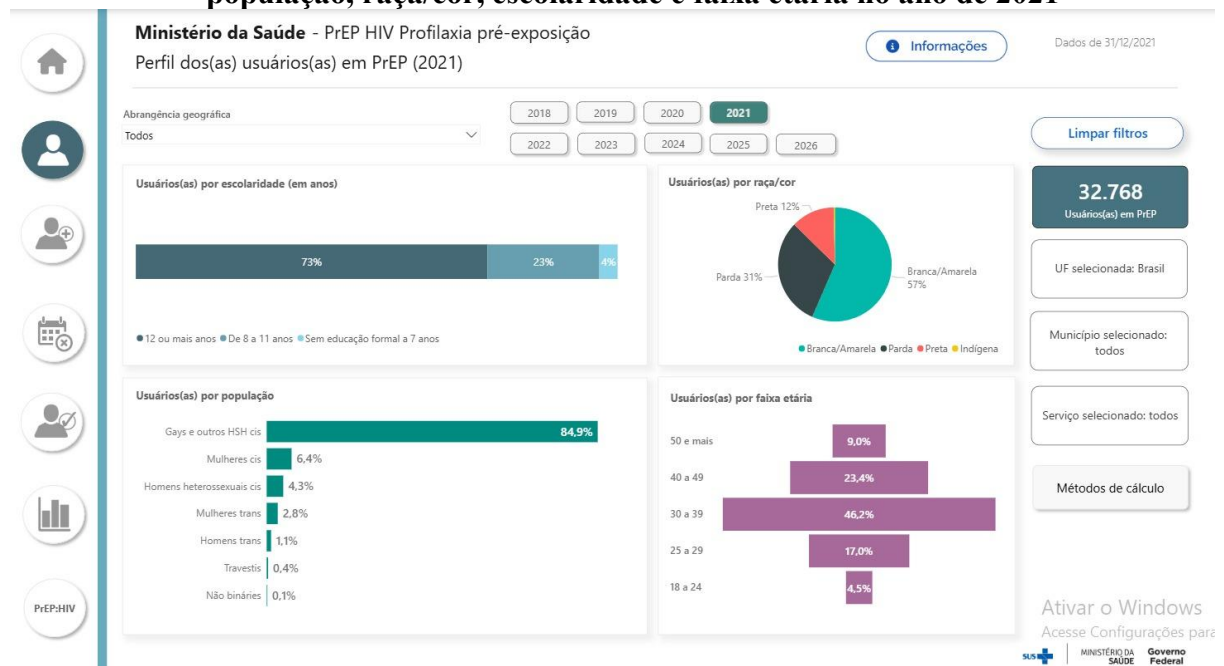
ANEXOS

Figura 1: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil no ano de 2026



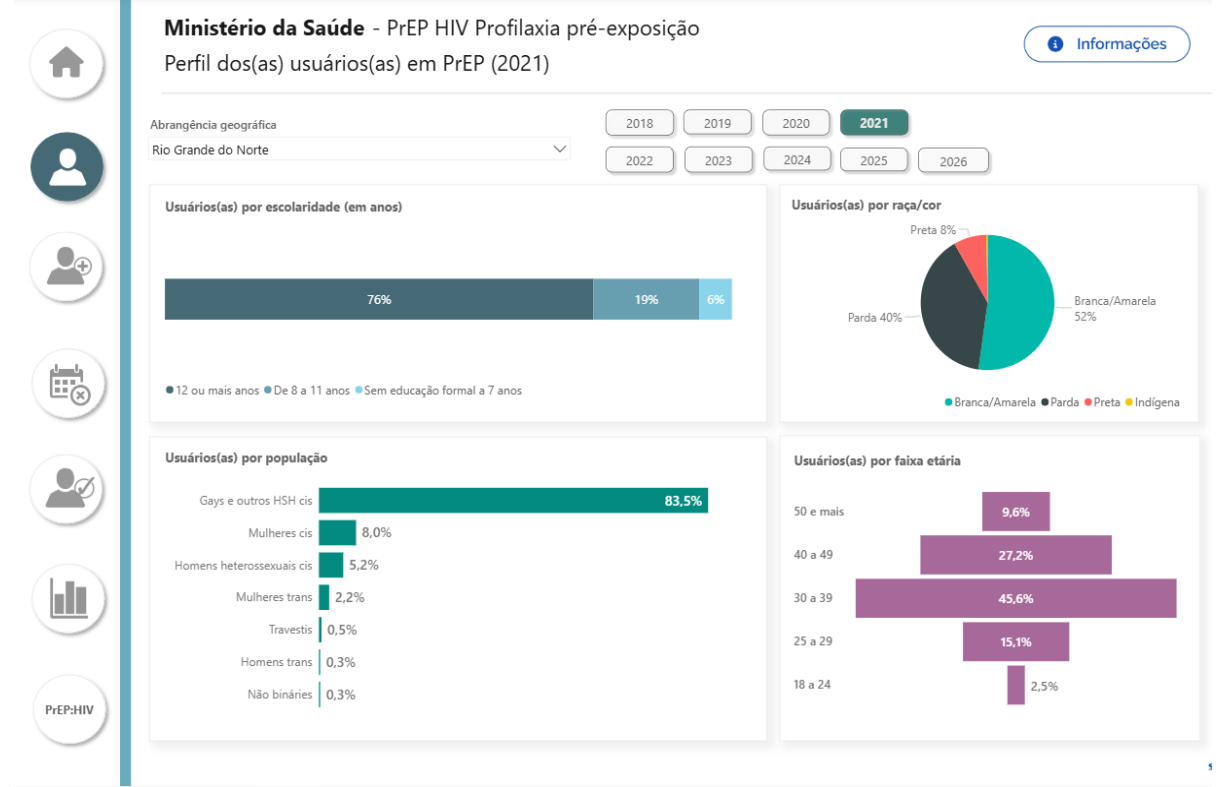
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 2: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2021



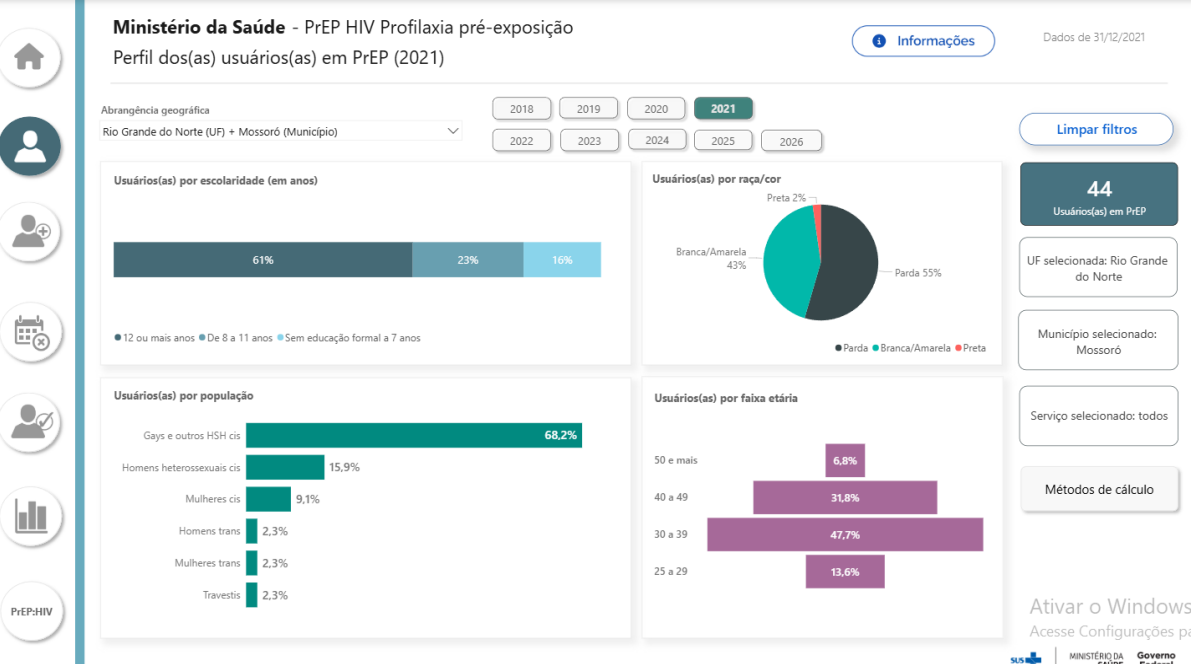
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 3: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Rio Grande do Norte por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2021



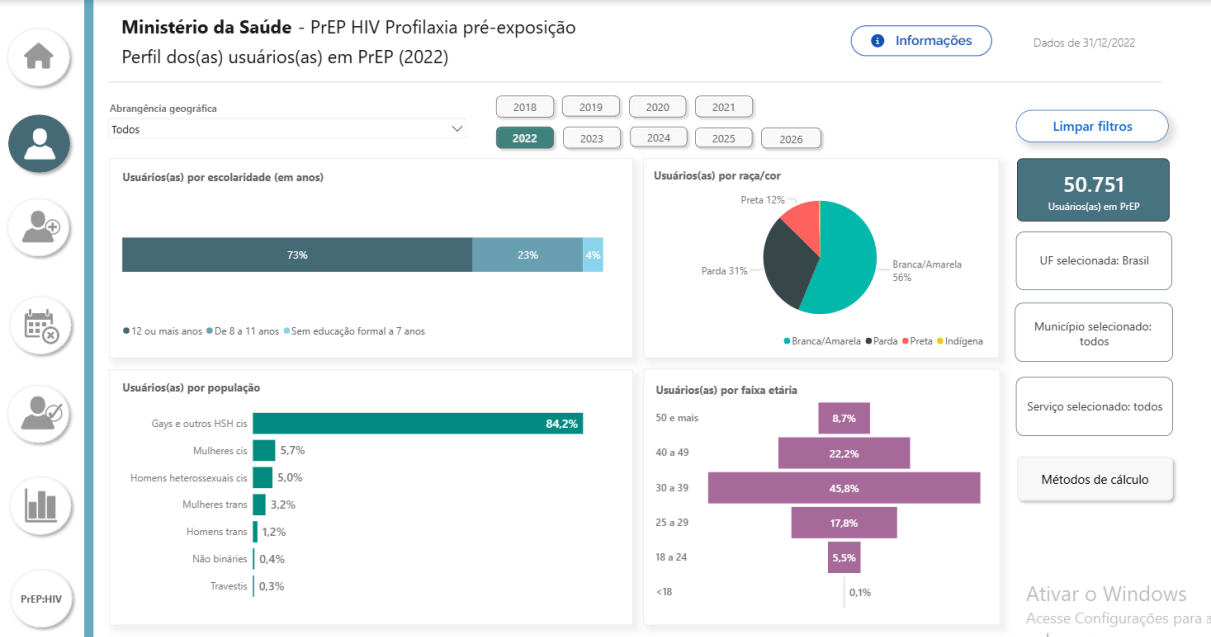
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 4: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Mossoró por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2021



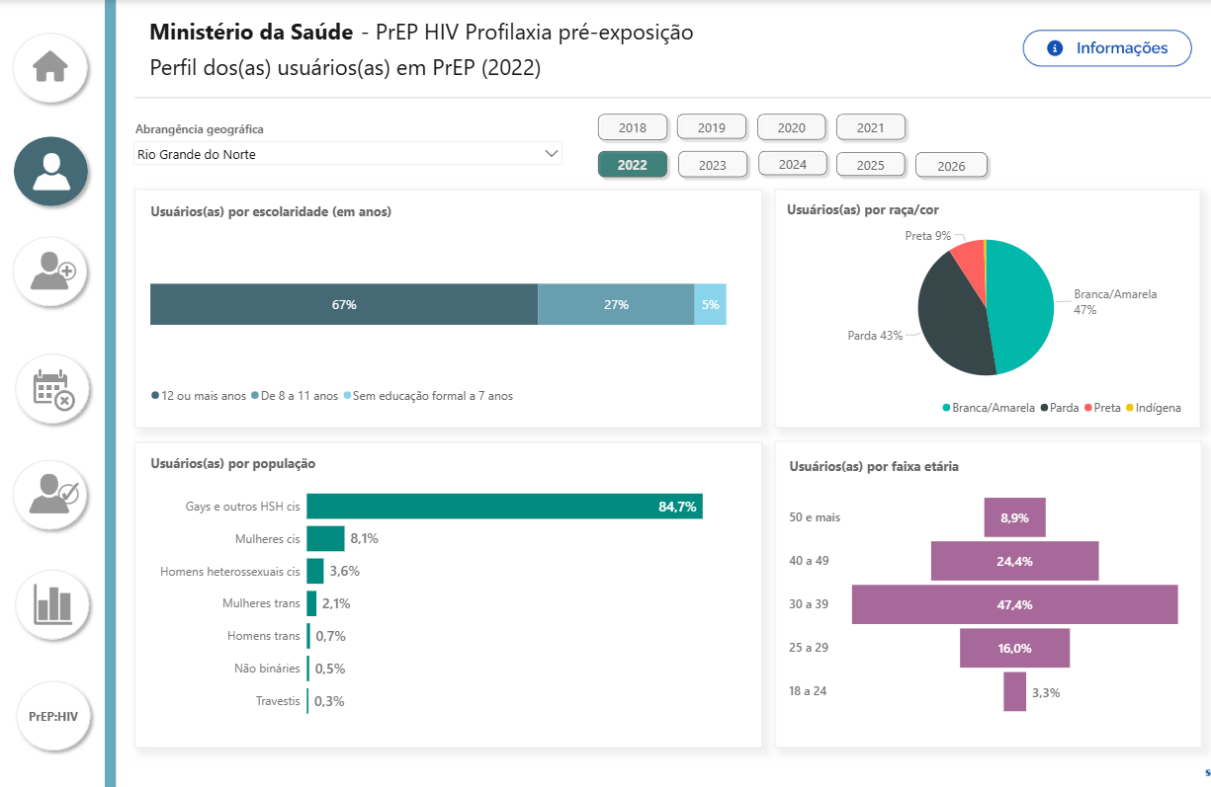
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 5: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2022



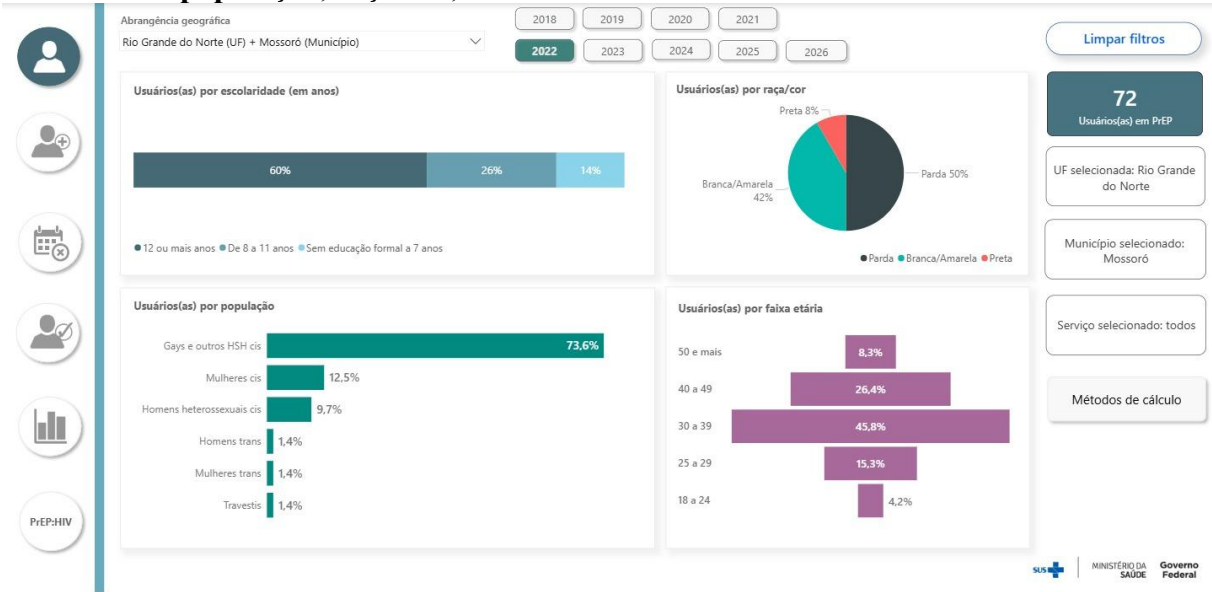
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 6: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Rio Grande do Norte por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2022



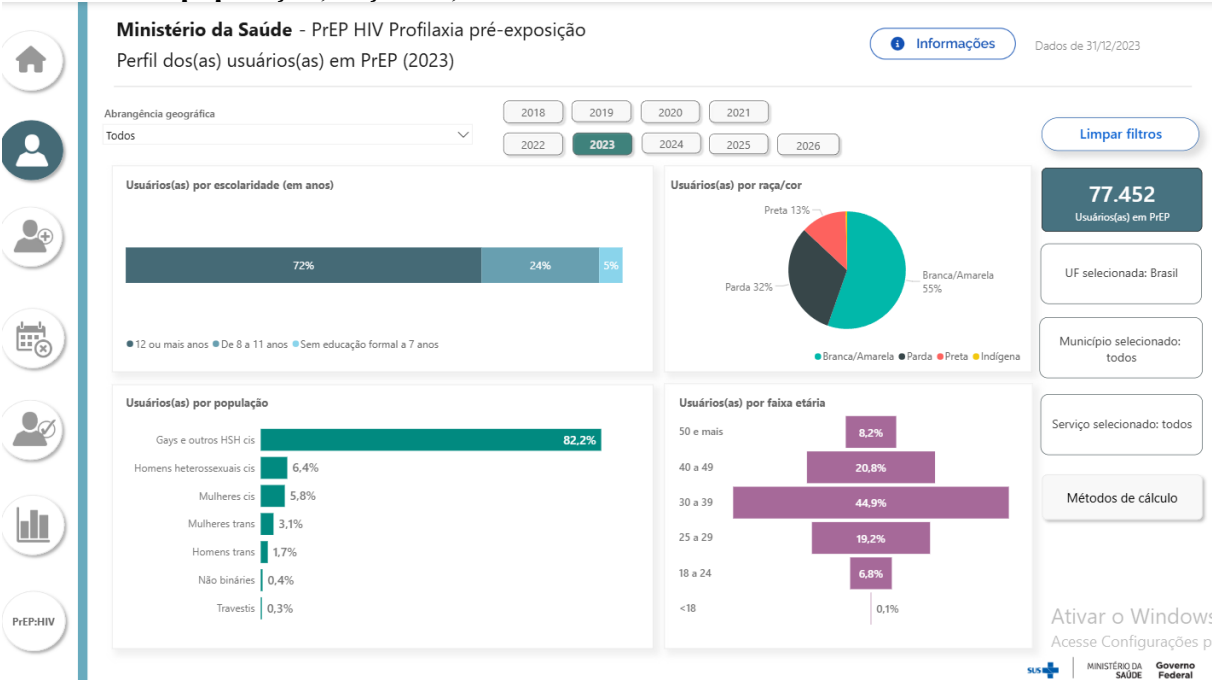
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 7: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Mossoró por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2022



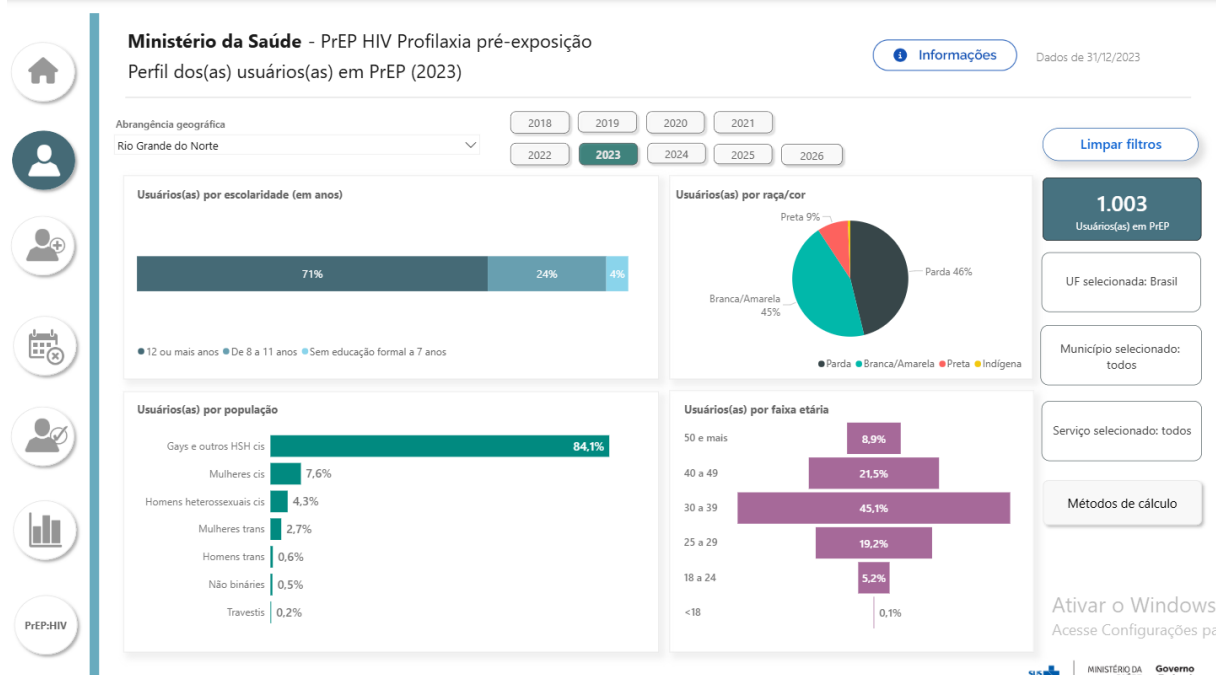
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 8: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2023



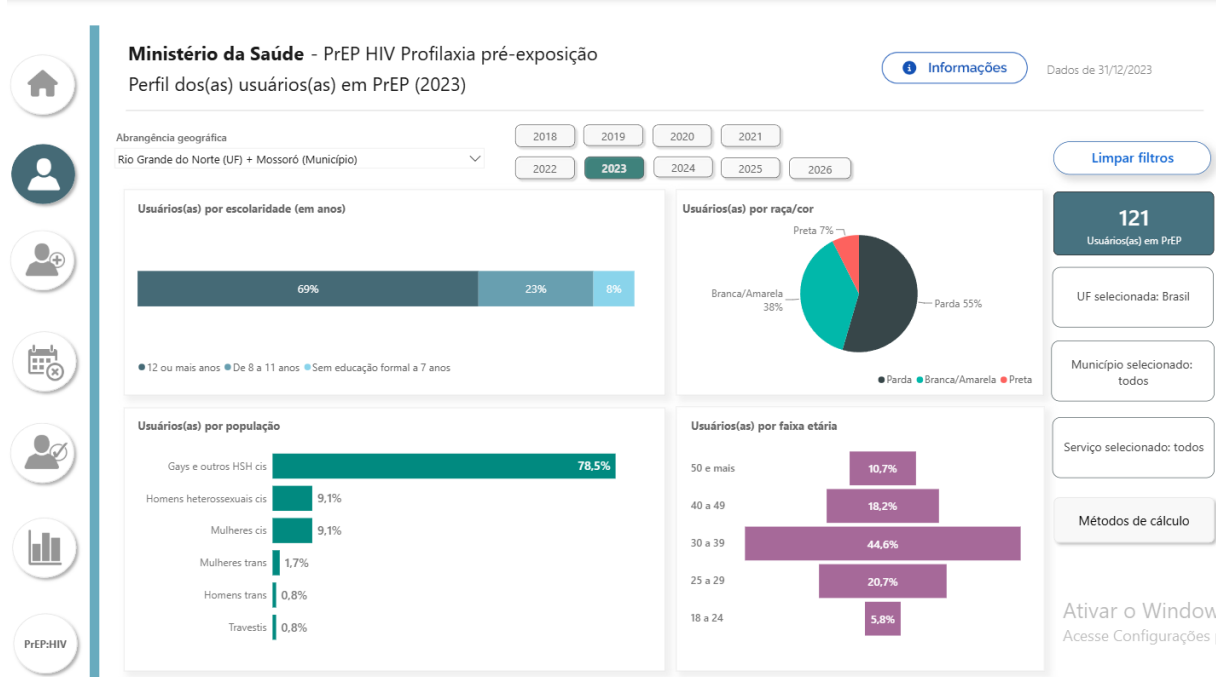
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 9: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Rio Grande do Norte por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2023



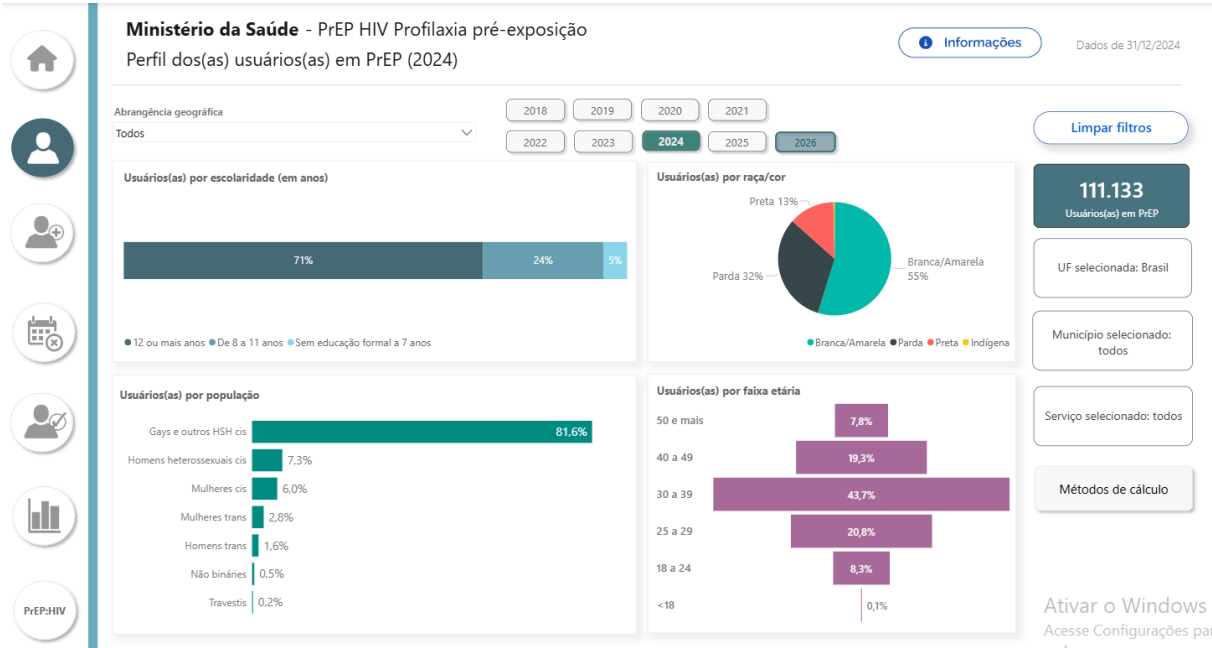
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 10: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Mossoró por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2023



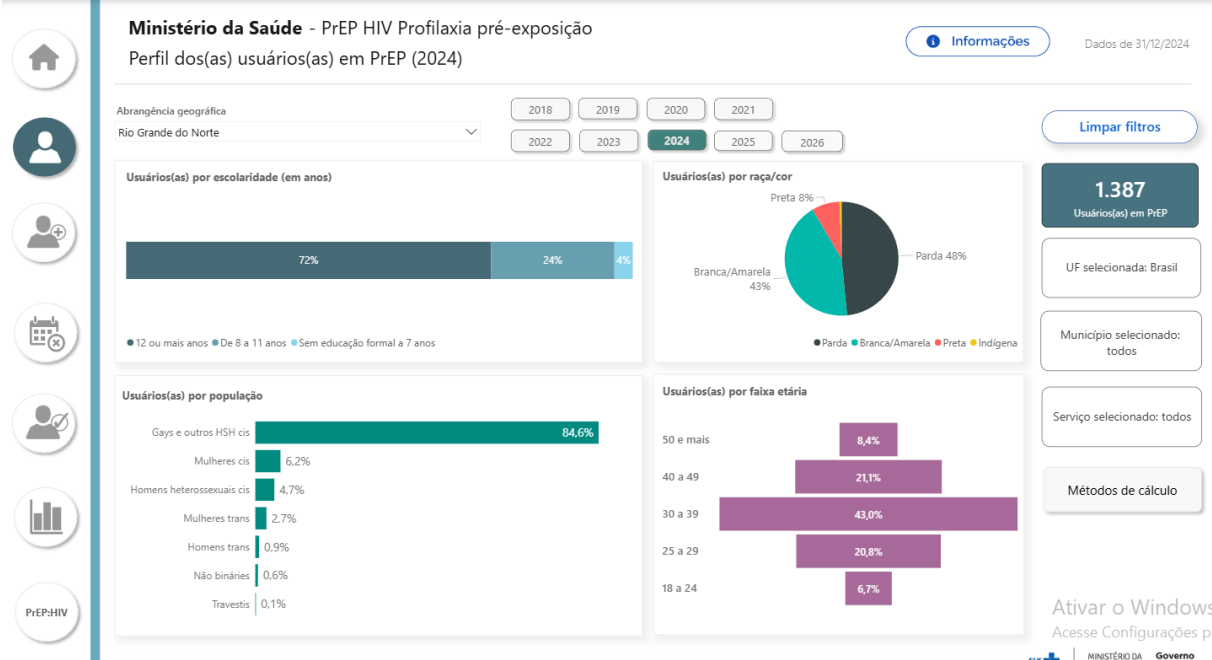
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 11: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2024



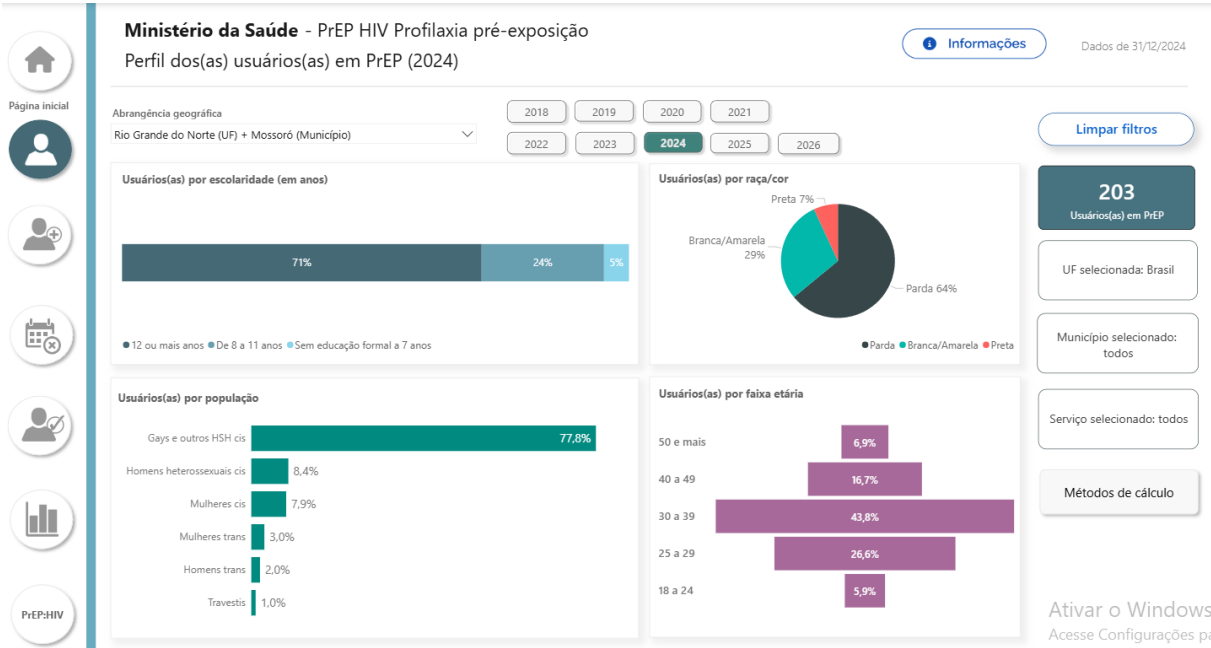
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 12: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Rio Grande do Norte por gênero, população, raça/cor, escolaridade e faixa etaria no ano de 2024



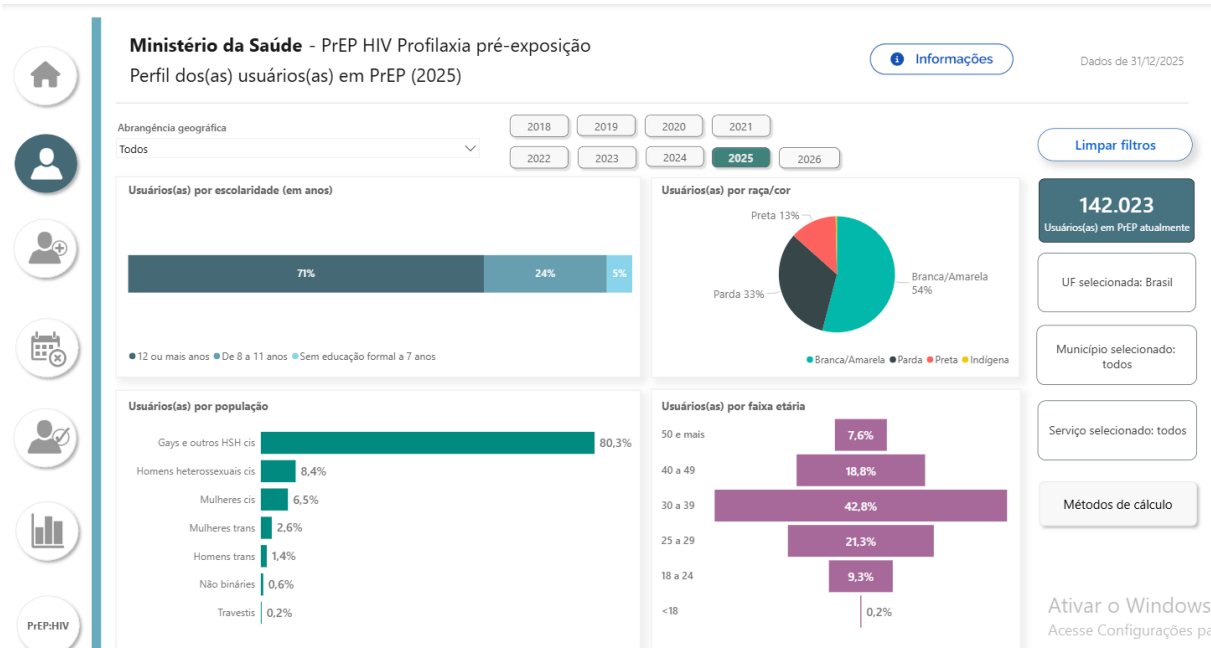
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 13: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Mossoró por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2024



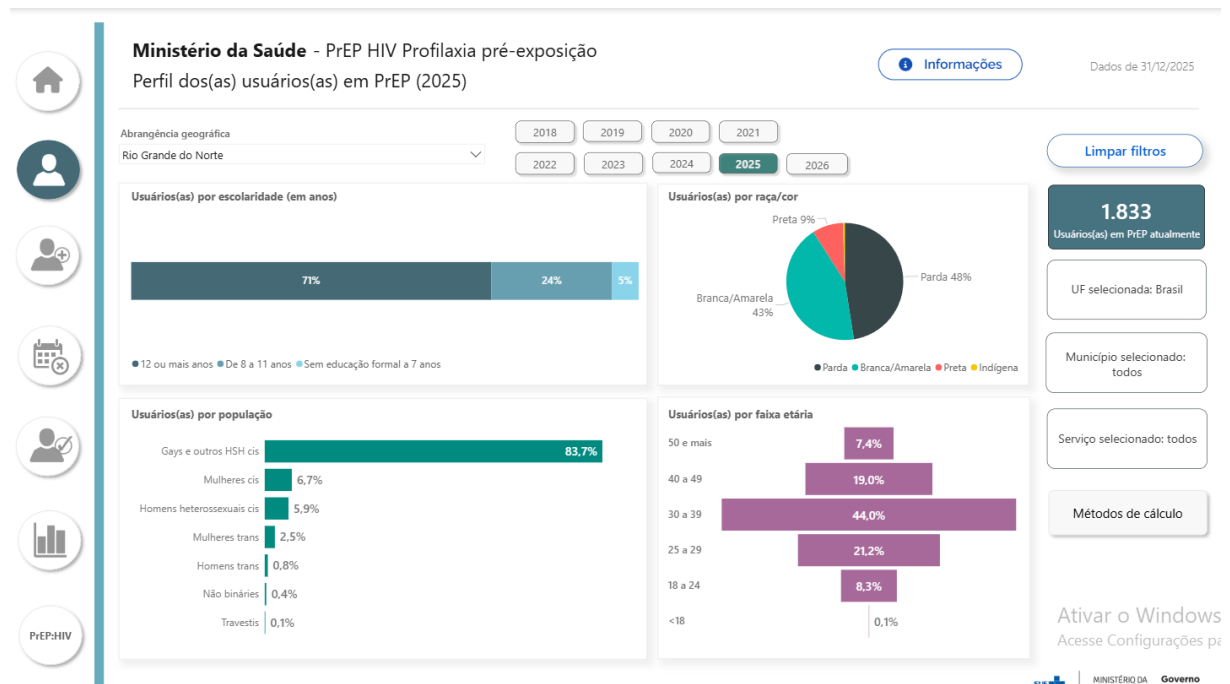
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 14: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2025



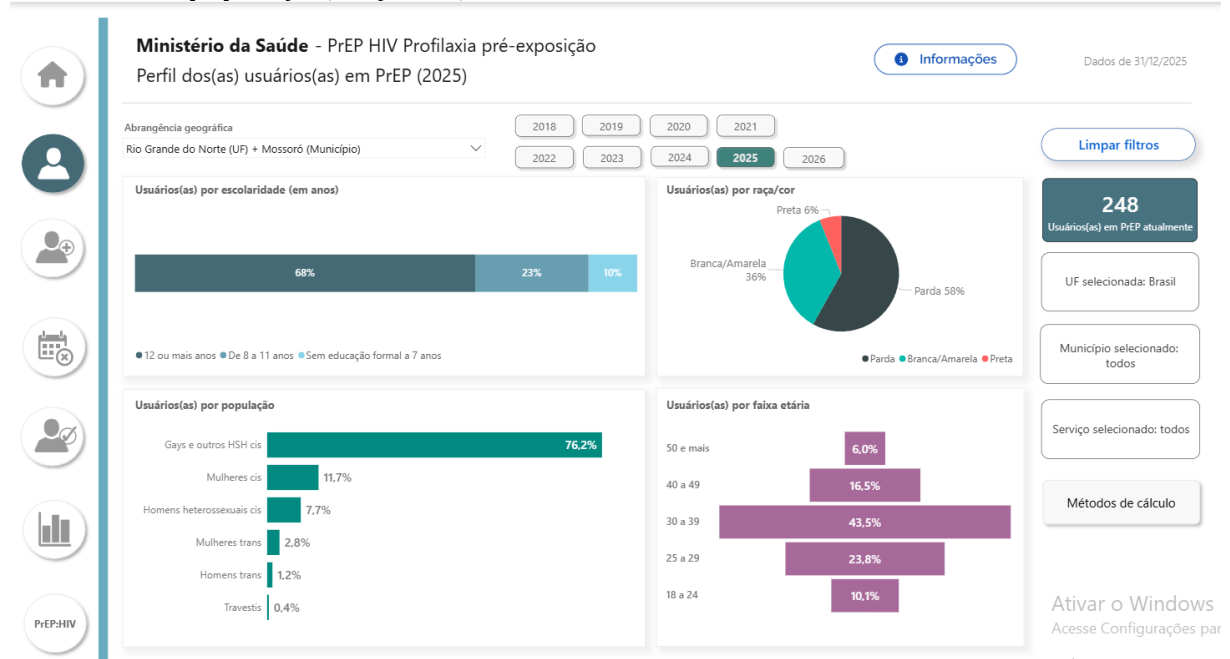
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 15: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Rio Grande do Norte por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2025



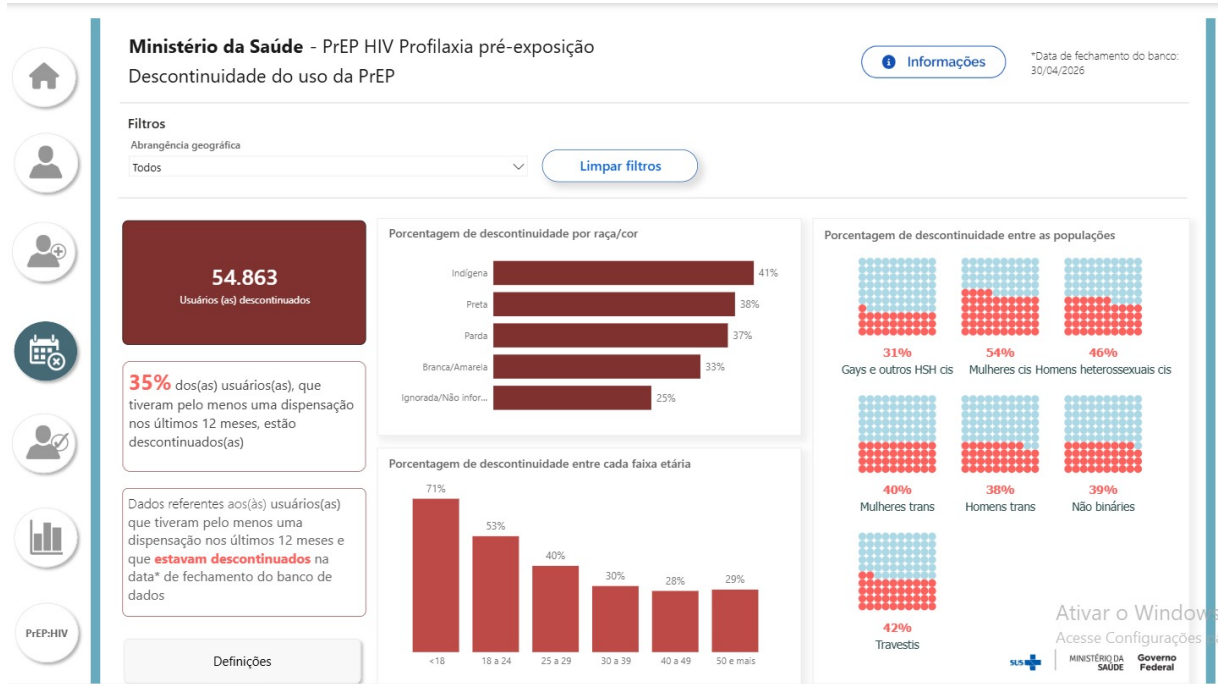
Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 16: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Mossoró por população, raça/cor, escolaridade e faixa etária no ano de 2025



Fonte: Ministério da Saúde, 2026

Figura 17: Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) do Brasil no ano de 2026, com foco na descontinuidade do uso da PrEP



Fonte: Ministério da Saúde, 2026